



JORNAL AIPESP

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS INVESTIGADORES DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

“Investigador de Polícia: Uma categoria essencial para a segurança pública precisa ser valorizada.”

“A valorização do Investigador não pode mais esperar.” É com essa afirmação que o presidente da Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP), Fernando Marietto Magalhães, abre o novo boletim informativo da entidade.

**Fernando Marietto Magalhães,
Presidente da AIPESP.**

Matéria completa na Página 02



“A AIPESP não é só benefícios para o associado! É também luta e trabalho em nome da classe Policial Civil! Junte-se a nós, nossa força é a sua voz! Associe-se!”

“A rotina invisível do Investigador: Quando o heroísmo nas ruas se transforma em esquecimento pelo Estado.”

É um ciclo que violenta o romantismo da profissão. A esmagadora maioria entra na Polícia Civil movida puramente pela vocação, pelo sonho juvenil de combater a injustiça. No entanto, ao final da jornada, ao olhar para trás e contemplar um passado de glórias legítimas na defesa da sociedade paulista, esses homens e mulheres deparam-se com um futuro sombrio, marcado pelo sofrimento de nada haver construído financeiramente.

Matéria completa na Página 04

Investigadores enfrentam o crime nas ruas e a desvalorização histórica nos bastidores.

A rotina de um investigador da Polícia Civil de São Paulo é um teste diário de resiliência. Em uma noite chuvosa na capital, uma equipe se posiciona estrategicamente em uma área de alto risco para cumprir um mandado de prisão contra lideranças do crime organizado.

Matéria completa na Página 03



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Olhar para a Frente, Exigindo o Presente: O Grito de Alerta dos Investigadores Paulistas

Escrever para os nossos associados é, antes de tudo, um exercício de responsabilidade e de partilha de uma realidade que todos nós sentimos na pele diariamente. Quando assumimos a missão de defender a sociedade paulista, sabíamos dos riscos, das noites em claro e da complexidade de investigar e elucidar o crime. O que não podemos aceitar — e contra o qual não nos calaremos — é o descaso histórico que tenta transformar a nossa vocação em moda de troca para o teto fiscal do Estado.

O diagnóstico atual da nossa carreira é alarmante e doloroso: enfrentamos uma defasagem salarial crônica que, ano após ano, destrói o poder de compra das nossas famílias. São Paulo ostenta com orgulho o título de estado mais rico e desenvolvido da federação, mas paradoxalmente amarga posições vergonhosas nos rankings nacionais quando o assunto é o salário da sua Polícia Civil. É inadmissível ver investigadores altamente qualificados, que dominam técnicas modernas de inteligência e dão robustez jurídica aos inquéritos, sendo empurrados para o limite da sobrevivência financeira.

A responsabilidade da nossa função cresceu exponencialmente. O crime se modernizou, e a nossa resposta institucional acompanhou essa evolução. Hoje, o investigador paulista é um cientista da informação e um operador estratégico de campo. No entanto, quando olhamos para o lado e fazemos uma comparação justa com outras carreiras do funcionalismo público — que exigem o mesmo nível de formação e entrega —, a disparidade é gritante e injustificável.

A necessidade de reconhecimento ultrapassou a barreira de uma mera reivindicação de classe; ela se tornou uma urgência de governo. Não existe política de segurança pública eficiente que se sustente sobre homens e mulheres desmotivados, exaustos e desvalorizados pelo próprio Estado que juraram proteger.

A nossa associação continuará firme nas galerias da Assembleia Legislativa e nas mesas de negociação do Palácio dos Bandeirantes. .

Não buscamos privilégios, exigimos justiça. A dignidade da nossa categoria é o único caminho para mantermos uma polícia forte, autônoma e respeitada. O tempo das promessas acabou. A valorização do investigador é para ontem.



Fernando Marietto Magalhães
Presidente da Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP)

Expediente.

Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo
Endereço: Av. Cásper Líbero, 535 – Luz
São Paulo - SP.
CEP: 01033-000.
Telefones: (11) 3228-7489, 3229-1535, 3313-5630 ou 3313-5634.

Fernando Marietto Magalhães
Presidente
Maurício Ludovico dos Santos
Vice-Presidente
Alexandre Storai de Abreu
Secretário-Geral

Jornal da AIPESP é o canal de comunicação oficial da AIPESP
Sugestões de Pautas e Demandas para o e-mail:
contato@aipesp.com.br

Produção:
MZ Lume Brindes Corporativos
• Telefone (11) 3798-5473

Jornalista responsável:
Marco Aurélio Zapparoli
MTB número:
33.348/SP

“Investigador de Polícia: Uma categoria essencial para a segurança pública precisa ser valorizada.” -

Fernando Marietto Magalhães, Presidente da AIPESP.

“A valorização do Investigador não pode mais esperar.” É com essa afirmação contundente que o presidente da Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP), Fernando Marietto Magalhães, abre o novo boletim informativo da entidade, trazendo à tona uma realidade que sufoca a categoria. Atuando na linha de frente do combate ao crime organizado e na elucidação de delitos complexos, os investigadores paulistas enfrentam hoje o seu pior cenário histórico: uma severa defasagem salarial combinada com uma gritante perda do poder de compra, agravada pela inflação acumulada nos últimos anos. Para a liderança da associação, a conta da segurança pública não pode continuar sendo paga com o sacrifício financeiro daqueles que arriscam as próprias vidas diariamente.

A grande contradição apontada por Fernando Magalhães reside no abismo entre a alta responsabilidade da função e a contraprestação do Estado.

O investigador de polícia moderno não apenas executa diligências de campo, mas domina técnicas avançadas de inteligência cibernética, análise de dados e gestão de crises, sendo a peça fundamental para o indiciamento de criminosos e a robustez dos inquéritos. Ao traçar uma comparação direta com outras carreiras do próprio funcionalismo público estadual e de forças policiais de outros estados da federação, o presidente da AIPESP demonstra que São Paulo, apesar de ser a unidade federativa mais rica do país, amarga posições vergonhosas no ranking nacional de remuneração da categoria, gerando uma evasão de talentos sem precedentes na instituição.

Diante do atual cenário de cobrança social por eficiência na segurança, o texto assinado pela presidência reforça que a necessidade de reconhecimento institucional e financeiro ultrapassou o limite das reivindicações corporativas e tornou-se uma urgência de governo.



“Não há segurança pública eficiente sem homens e mulheres motivados e respeitados pelo Estado que defendem”, pontua o dirigente. O boletim encerra com um chamado enérgico à Assembleia Legislativa (ALESP) e ao Palácio dos Bandeirantes para a abertura imediata de negociações mais eficazes e reais de recomposição, deixando claro que a

dignidade da classe é o único caminho para manter a Polícia Civil forte e operante.

Não obstante o último reajuste concedido pelo Estado, os salários dos investigadores e assim de toda corporação policial civil estão por demais defasados, enfatiza o presidente Fernando Magalhães.

“**Estrutura adequada também é valorização:**

O sucateamento das delegacias paulistas sabota o combate ao crime e dificulta ação dos investigadores



Oferecer um ambiente degradado como esse é a prova cabal da desvalorização que a categoria sofre por parte do Estado. A AIPESP reforça de forma dura e crítica: valorização profissional não se faz apenas revisando tabelas salariais, mas garantindo dignidade física e ferramentas adequadas para o combate ao crime.

Trabalhar na miséria estrutural sabotando as investigações é a receita perfeita para o fortalecimento da criminalidade.

A precariedade se estende ao ambiente físico de trabalho. A estrutura das unidades policiais — especialmente no interior e nas periferias dos grandes centros — é deplorável.

Prédios públicos mofados, com fiação exposta, banheiros interditados, infiltrações crônicas e celas improvisadas sem o mínimo de salubridade compõem o cenário onde o investigador passa a maior parte de sua vida.

O discurso oficial do governo paulista sobre investimentos modernos na segurança pública desmorona quando confrontado com a realidade precária das delegacias no estado.

A eficiência da Polícia Civil de São Paulo está sendo asfixiada por um sucateamento estrutural que ultrapassou todos os limites aceitáveis. Falta o básico para o exercício da profissão: viaturas com quilometragem estourada e manutenção atrasada colocam em risco a vida dos policiais em perseguições, enquanto equipamentos de proteção individual, como coletes balísticos e armamentos modernos, muitas vezes enfrentam escassez ou obsolescência.

Exigir que o investigador solucione crimes complexos sem o

o devido aparato material não é apenas uma incoerência administrativa, é uma irresponsabilidade com a segurança do cidadão.

A negligência estatal avança de forma alarmante sobre a tecnologia de ponta, uma ferramenta que deveria ser o pilar da investigação moderna, mas que chega em conta-gotas ou de forma ultrapassada às bases.

Enquanto as organizações criminosas se modernizam com sistemas criptografados e inteligência digital, os investigadores operam com conexões lentas de internet e softwares obsoletos de cruzamento de dados. Esse cenário alimenta um déficit operacional histórico que paralisa a agilidade das investigações. Com um número de agentes muito abaixo do necessário e ferramentas de trabalho arcaicas, inquéritos se acumulam nas mesas, sobrecarregando os poucos profissionais que restam para dar conta de uma demanda que cresce em progressão geométrica.

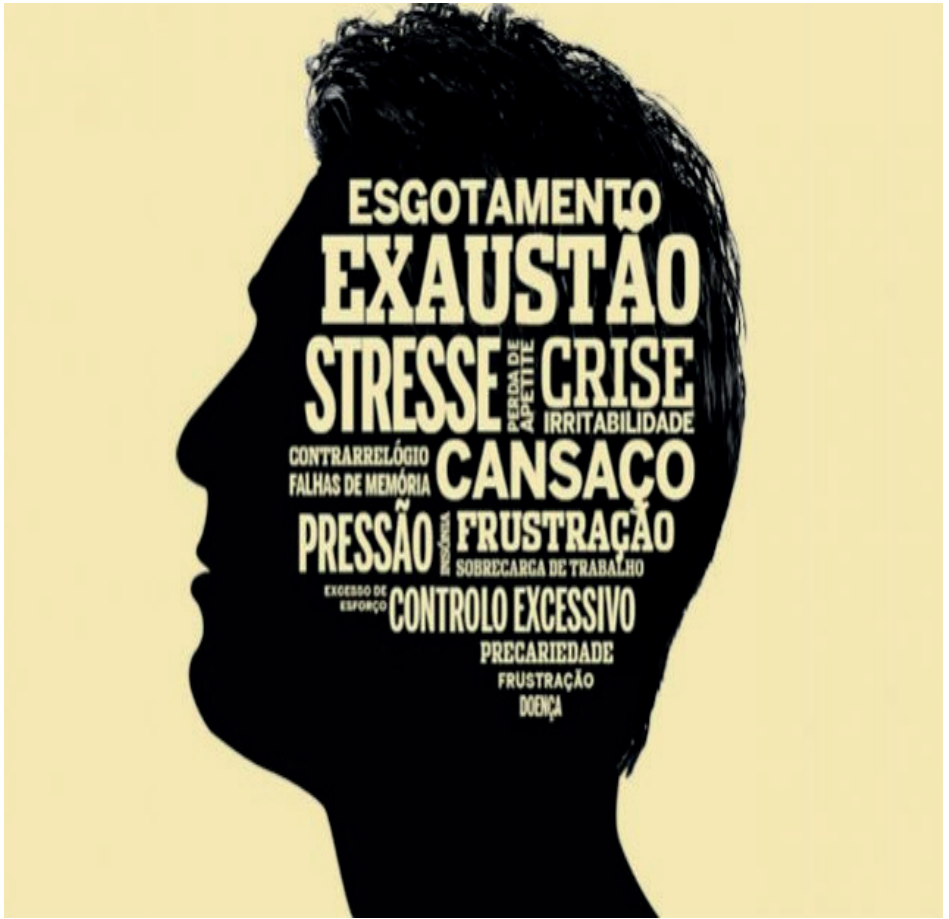
Investigadores enfrentam o crime nas ruas e a desvalorização histórica nos bastidores.

A rotina de um investigador da Polícia Civil de São Paulo é um teste diário de resiliência. Em uma noite chuvosa na capital, uma equipe se posiciona estrategicamente em uma área de alto risco para cumprir um mandado de prisão contra lideranças do crime organizado. Entre campanhas exaustivas e o monitoramento técnico de dados, o risco de morte é iminente e a exigência por precisão é absoluta. Histórias como essa, de enfrentamento direto à criminalidade e de dedicação extrema à proteção da sociedade, repetem-se em cada delegacia do estado. No entanto, os bastidores dessas operações revelam um drama silencioso que afeta diretamente o ambiente familiar e psicológico dos policiais: “A luta por melhores salários e condições dignas de trabalho”.

Esse cenário de desvalorização histórica atinge em cheio a estrutura da instituição, provocando um forte impacto na motivação do efetivo. Trabalhar sob constante pressão psicológica e física, sabendo que São Paulo paga um dos piores salários da federação para a Polícia Civil, gera um clima de profundo desgaste e desalento nas bases.

A consequência mais grave para a segurança pública tem sido a evasão de profissionais altamente qualificados. Investigadores experientes, especialistas em inteligência e operações de campo, estão deixando a corporação em ritmo acelerado, migrando para carreiras jurídicas federais ou para a iniciativa privada em busca de dignidade financeira.

A realidade financeira dos policiais civis paulistas tornou-se sufocante. A inflação acumulada nos últimos anos corroeu de forma brutal o orçamento doméstico da categoria. Sem uma política contínua e real de recomposição salarial por parte do Governo do Estado, os investigadores assistem à perda acelerada do poder de compra de seus vencimentos. O resultado prático dessa equação é o adoecimento financeiro e mental de homens e mulheres que, após arriscarem suas vidas nas ruas combatendo facções criminosas, precisam fazer malabarismos no final do mês para arcar com despesas básicas, como moradia, alimentação e educação dos filhos.



O esvaziamento das delegacias e o desânimo da linha de frente são alertas claros de que o limite da categoria foi ultrapassado, tornando a reestruturação da carreira uma condição obrigatória para a sobrevivência da segurança pública em São Paulo.

A AIPESP reforça que as histórias de bravura escritas diariamente pela categoria não podem continuar sendo usadas pelo Estado para mascarar a falta de investimentos no capital humano da polícia.

“A rotina invisível do Investigador: Quando o heroísmo nas ruas se transforma em esquecimento pelo Estado.”



Por trás das manchetes de jornais que anunciam grandes apreensões e prisões de impacto, existe um labirinto de sacrifícios que a sociedade paulista não enxerga.

A rotina de um investigador de polícia é moldada por plantões extensos que engolem fins de semana e madrugadas, sob uma pressão operacional sufocante e o risco constante de nunca mais voltar para casa.

Esse cenário é severamente agravado por uma crônica falta de efetivo, que transforma o cotidiano das delegacias em uma esteira de sobrecarga humana. Para piorar o quadro de estagnação, milhares de policiais veem a carreira congelada, sendo obrigados a amargar anos a fio na mesma classe, sem qualquer perspectiva real de promoção para a classe superior — um teto invisível que pune o mérito e sepulta a ambição profissional.

Essa engrenagem de moer homens funciona sob a incompreensão de chefias que, pressionadas por estatísticas governamentais, cobram resultados imediatos e excelência nas investigações, sem fornecer a devida estrutura de trabalho ou a contrapartida da valorização.

O preço dessa cobrança desmedida é cobrado diretamente na saúde do policial: o estresse mental

-tal acumulado aniquila a qualidade de vida e abre as portas para o surgimento de todo tipo de doenças psicossomáticas, depressão crônica e esgotamento físico.

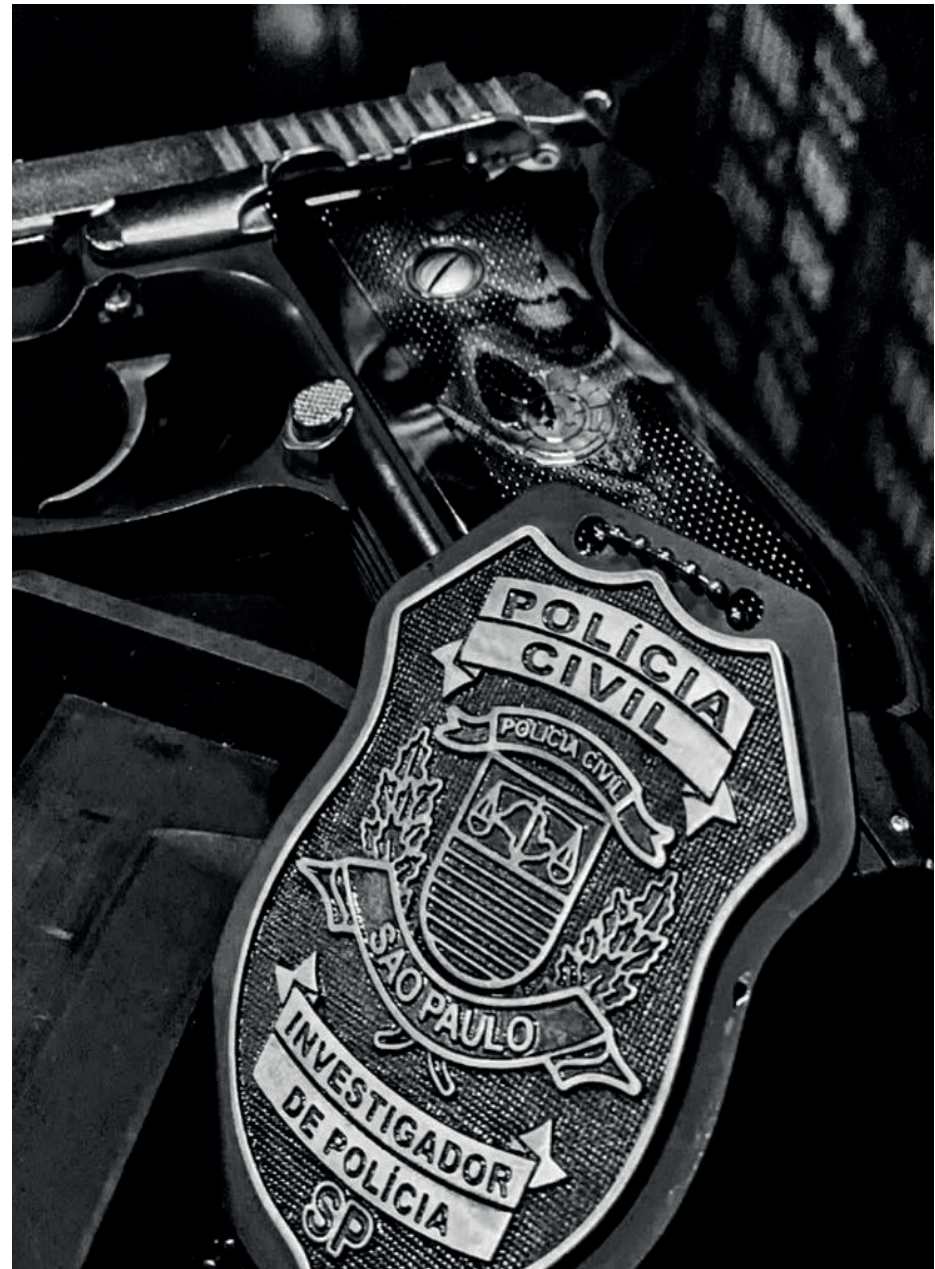
Quando investigador adoece no cumprimento do dever, depara-se com outra barreira cruel: a falta de um atendimento médico especializado que ofereça agilidade e constância, deixando o servidor à mercê da própria sorte e de filas intermináveis para tratar as feridas adquiridas na linha de frente.

No ambiente doméstico, o peso do distintivo se traduz em um salário sofrível que há muito tempo não cobre as despesas familiares básicas, gerando humilhação e privações para aqueles que deveriam ser protegidos pelo Estado.

É um ciclo que violenta o romantismo da profissão. A esmagadora maioria entra na Polícia Civil movida puramente pela vocação, pelo sonho juvenil de combater a injustiça. No entanto, ao final da jornada, ao olhar para trás e contemplar um passado de glórias legítimas na defesa da sociedade paulista, esses homens e mulheres deparam-se com um futuro sombrio, marcado pelo sofrimento de nada haver construído financeiramente.

O heroísmo praticado na penumbra das ruas é pago pelo Estado

com a moeda do esquecimento, restando ao veterano apenas as lembranças de uma guerra que venceu nas ruas, mas perdeu nos bastidores da dignidade humana.



Em entrevista, presidente Renato Del Moura (AEPESP) defende valorização salarial dos policiais civis e reforça o papel do Fórum Resiste.

A luta pela valorização e dignidade dos profissionais da segurança pública em São Paulo ganha um novo e importante capítulo. Em entrevista exclusiva ao JORNAL AIPESP, Renato Del Moura, presidente da Associação dos Escrivães do Estado de São Paulo (AEPESP), trouxe um diagnóstico contundente sobre a atual situação da Polícia Civil paulista. Com a autoridade de quem possui 38 anos de carreira na instituição, sendo 23 deles em cargos de chefia — incluindo 8 anos como chefe dos escrivães do Denarc —, o escrivão aposentado e professor de Direito e Processo Constitucional cumpre seu segundo mandato à frente da entidade (iniciado em outubro de 2019 e com término previsto para outubro de 2027), consolidando-se como uma das vozes mais experientes na defesa da categoria.

Durante a conversa, Renato Del Moura relembrou as origens do Movimento RESISTE, destacando que a iniciativa teve início ao arregimentar diversas entidades representativas da segurança, culminando na criação do Fórum de Policiais Civis. Sob a coordenação do delegado de polícia licenciado Dr. André Santos Pereira (presidente da ADPESP), o Fórum atua de forma igualitária no peso de suas decisões e foi peça fundamental nas conquistas reestruturantes assinadas recentemente pelo Governo do Estado.

Dentre as principais postulações do movimento, o presidente destacou o olhar atento e urgente para as escalas abusivas de trabalho, a severa carência de efetivo e a defasagem salarial crônica. Para ilustrar o tamanho da crise estrutural, o presidente Renato revelou que o estado conta hoje com cerca de 6,5 mil escrivães na ativa, mas o quadro funcional amarga um déficit alarmante de 4 mil profissionais apenas nesta carreira. Ele enfatizou que, embora a forte mobilização e pressão do RESISTE tenham garantido um reajuste recente de 10% aos policiais paulistas, os vencimentos continuam extremamente defasados e muito aquém da realidade do mercado.

O foco atual do movimento está centrado em uma intensa campanha salarial unificada para resgatar a dignidade das funções. Falando em nome dos escrivães, Renato Del Moura ressaltou que compactua integralmente com a luta do Dr. Fernando Marieto Magalhães, presidente da Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP). Ambos os líderes uniram forças através do RESISTE para combater a desvalorização promovida pelo governo estadual, apontando uma grave distorção institucional: tanto para a carreira de escrivão quanto para a de investigador é exigido o diploma de nível superior de escolaridade, porém a remuneração paga é incompatível com a qualificação técnica exigida.



Finalizando o balanço das ações, o presidente da AEPESP garantiu que a pauta unificada de reivindicações de escrivães e investigadores será levada diretamente aos parlamentares na Assembleia Legislativa (ALESP) e também à administração direta do Poder Executivo, responsável pelas decisões orçamentárias. Renato Del Moura assegurou que, apesar das dificuldades e do cenário desafiador, a mobilização da Polícia Civil paulista continuará de forma organizada, dinâmica e responsável, mantendo-se rigorosamente embasada nos princípios da legalidade e no diálogo aberto com as autoridades.

CASUAL SHIELD

CAMISETA DISSIMULADA - NÍVEL B-A

Exclusivo para Associados AIPESP

Fale com nosso Consultor

Ou compre pelo site

www.lojawkrprime.com.br

WKR PRIME BALLISTIC

Prime em algodão, Prime em tudo.

STRETCHIT

A Melhor Pausa para o Seu Corpo no Trabalho

Longas horas sentado podem causar rigidez, tensão muscular e redução da circulação—deixando você com sensação de cansaço e desconforto.

Alguns alongamentos simples durante o dia podem ajudar a aumentar a energia, reduzir a tensão e manter seu corpo se sentindo bem.

🕒 Minutos	15
🔥 Calorias	30
⭐ Pontos	15

Sua assinatura do WellHub oferece acesso ao **STRETCHIT**, um app de alongamento guiado desenvolvido para ajudar os colaboradores a melhorar a mobilidade, aliviar desconfortos e manter-se ativos—sem precisar sair do seu espaço de trabalho.

Alongue-se mais, sinta-se melhor na sua mesa

1. abra o app WellHub
2. busque por STRETCHIT e clique no link
3. baixe o app STRETCHIT e comece a se alongar!

Faça uma pausa que realmente funcione para você!

@aipesp

Promoção Colônia de férias AIPESP

AIPESP
Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo

Jornal da AIPESP: Comunicação direta e sem barreiras com o associado.

CONEXÃO COM AS BASES:

Presidência e Diretoria lançam novo jornal como ferramenta de união policial

O lançamento do novo Jornal da AIPESP representa o reencontro definitivo entre os anseios da nossa família policial e a Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo. Ao longo das últimas décadas, a entidade tem se consolidado como a base de apoio inabalável para a luta classista, fornecendo o encorajamento necessário para o enfrentamento das demandas mais caras e prioritárias da categoria. Este veículo impresso e digital nasce, por definição, para encurtar distâncias e estabelecer um canal de transparência absoluta com cada investigador paulista.

Nas palavras do nosso secretário-geral, Alexandre Storai, o informativo é a materialização exata do slogan que ele mesmo cunhou: “Nossa força é a sua voz!”. O projeto funciona como um gabinete

de portas abertas para que o associado expresse suas necessidades, envie questionamentos e tenha suas dúvidas respondidas com agilidade. A meta é fazer deste jornal associativo uma leitura de cabeceira obrigatória, entregando conteúdos estratégicos que vão direto ao encontro do que o profissional procura e necessita para o exercício seguro de sua atividade diária.

Nas palavras do nosso secretário-geral, **Alexandre Storai**, o informativo é a materialização exata do slogan que ele mesmo cunhou: “Nossa força é a sua voz!”. O projeto funciona como um gabinete de portas abertas para que o associado expresse suas necessidades, envie questionamentos e tenha suas dúvidas respondidas com agilidade. A meta é fazer deste jornal associativo uma leitura de cabeceira obrigatória

entregando conteúdos estratégicos que vão direto ao encontro do que o profissional procura e necessita para o exercício seguro de sua atividade diária.

Por determinação do presidente, Fernando Marietto Magalhães, a nova estrutura de comunicação do grupo tem como alicerce os fundamentos e princípios históricos da nossa luta em prol da carreira do investigador de polícia. O jornal é apenas o ponto de partida de uma intensa atividade midiática que estará inserida no cotidiano daqueles que edificam a segurança pública na linha de frente do combate ao crime. Essa proximidade permitirá um feedback contínuo e em tempo real de cada profissional, fortalecendo o anteparo jurídico e institucional que a entidade oferece aos seus membros.

Muitas outras novidades integradas estão por vir nesta nova fase da associação. A diretoria espera encontrar uma simbiose cada vez mais profunda na relação de confiança construída com a classe desde a fundação da AIPESP, mantendo o compromisso de que a informação correta é a melhor arma para a nossa união



“Representatividade exige presença e atuação: Conheça o trabalho incansável da diretoria da AIPESP na linha de frente pelas nossas garantias.”

A busca por dignidade, estrutura e valorização salarial para a classe dos investigadores paulistas não é uma bandeira estática; ela ganha vida através da trincheira diária construída pela Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP).

Sob o lema de que a verdadeira representatividade exige presença constante e atuação destemida, a entidade tem intensificado sua inserção nos bastidores do poder. Através de uma agenda densa de reuniões políticas com deputados estaduais, secretários de governo e lideranças partidárias, a associação constrói pontes e pressiona as instâncias decisórias da Assembleia Legislativa (ALESP) e do Palácio dos Bandeirantes.

Essa sólida articulação institucional é o motor que mantém as principais reivindicações da categoria na pauta do dia do estado, transformando o clamor das ruas em projetos legislativos e cobranças formais de reestruturação.

Esse trabalho de vanguarda tem como pilar a liderança firme do presidente Fernando Marietto Magalhães

e de sua competente diretoria. Longe de ser uma gestão de gabinete ou voltada apenas a discursos teóricos, a liderança da AIPESP destaca-se pelo trabalho prático e pela entrega pessoal de seus membros.

Esse trabalho de vanguarda tem como pilar a liderança firme do presidente Fernando Marietto Magalhães e de sua competente diretoria. Longe de ser uma gestão de gabinete ou voltada apenas a discursos teóricos, a liderança da AIPESP destaca-se pelo trabalho prático e pela entrega pessoal de seus membros.

Muitos dos diretores que hoje compõem o corpo administrativo são, inclusive, fundadores da entidade. São homens e mulheres que dedicaram suas vidas à Polícia Civil e que, mesmo após anos de combate, dão expediente rigorosamente todos os dias na sede da associação, prestando atendimento humanizado, jurídico e assistencial diretamente a cada associado que cruza as portas da instituição em busca de apoio.

A atuação da associação, contudo, não se limita ao ambiente acolhedor de sua sede. O dinamismo da gestão do presidente Fernando Magalhães

é marcado pela presença in loco nas intervenções necessárias em todo o território paulista.

Seja cobrando melhorias nas unidades policiais de base, prestando assistência imediata a policiais em momentos de crise, ou liderando manifestações legítimas em defesa da dignidade da carreira, a diretoria se faz presente onde o investigador estiver.

A atuação da associação, contudo, não se limita ao ambiente acolhedor de sua sede. O dinamismo da gestão do presidente Fernando Magalhães é marcado pela presença in loco nas intervenções necessárias em todo o território paulista.



OLHAR HUMANISTA E LUTA:

Secretário-Geral da AIPESP, Alexandre Storai, enfatiza que associação vai muito além de benefícios

“A AIPESP não é só benefícios para o associado! É também luta e trabalho em nome da classe Policial Civil! Junte-se a nós, nossa força é a sua voz! Associe-se!”

A declaração forte, exclamativa e carregada de energia é do secretário-geral da entidade, **Alexandre Storai**. Mais do que um chamado institucional, a frase ecoa como um verdadeiro grito de guerra e união em um momento crucial para a história da categoria. Storai, que é um dos investigadores de polícia fundadores da AIPESP, fala com a autoridade de quem ajudou a erguer os pilares da associação e conhece, como poucos, a realidade e as dores de cada homem e mulher que ostenta o distintivo paulista no peito!

Profissional de destaque inquestionável na segurança pública e dono de uma vocação ímpar para o associativismo, Alexandre Storai é a personificação do atendimento de excelência e da busca incansável por soluções.



Para ele, nenhuma demanda de um policial é pequena demais; nenhum problema é complexo o suficiente para ser deixado de lado! Sua atuação diária na sede da entidade é marcada por uma entrega absoluta para resolver as pendências burocráticas, jurídicas e administrativas que afligem os investigadores, transformando a angústia de quem busca socorro em alento e resolução efetiva!

Mas o que verdadeiramente coroa a trajetória brilhante deste fundador é o seu profundo olhar humano para o policial civil. Storai enxerga além do cargo e do funcionalismo: ele enxerga o pai de família, a mãe trabalhadora, o ser humano que muitas vezes está no limite do esgotamento físico e mental por conta da dura rotina das ruas!

Esse acolhimento empático e sensível faz com que cada associado sintase, de fato, parte de uma grande família protegida. Ao convocar a categoria para o engajamento com o marcante “nossa força é a sua voz”, Alexandre Storai deixa claro que a AIPESP se consolida não apenas como um clube de vantagens, mas como um escudo de combate indomável, pronto para lutar no front político e institucional pela dignidade que a Polícia Civil tanto merece!

ELOS DA HISTÓRIA: Vice-presidente Maurício Ludovico dos Santos consolida a essência fundadora da AIPESP

A história de lutas e conquistas da Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (AIPESP) é pavimentada pela dedicação de homens que transformaram a vocação policial em um sacerdócio comunitário. Um dos pilares fundamentais dessa trajetória de sucesso é o vice-presidente da entidade, **Maurício Ludovico dos Santos**. Investigador de polícia de carreira e membro fundador da instituição, Ludovico carrega na bagagem a experiência viva de quem vivenciou as profundas transformações da segurança pública paulista e compreende, com exatidão milimétrica, o DNA e a essência da AIPESP. Sua presença na governança da entidade não é apenas uma posição de liderança, mas um símbolo de resistência e de conexão direta com as bases da Polícia Civil.

Reconhecido entre os associados por seu perfil sereno, estratégico e altamente acessível, o vice-presidente atua como um elo vital no fortalecimento institucional. Ao lado do presidente Fernando Magalhães, Maurício Ludovico

desempenha um papel de vanguarda na elaboração das diretrizes e nas tomadas de decisão que norteiam os embates políticos frente às demandas salariais e estruturais da classe. Por ser um dos fundadores que acompanhou a associação desde os primeiros passos, ele traz para a mesa de negociações a sabedoria histórica necessária para blindar as prerrogativas dos investigadores, garantindo que o passado de glórias da corporação sirva de alicerce indestrutível para a construção de um futuro digno.

A rotina de Maurício Ludovico na sede da AIPESP é o reflexo de sua postura de acolhimento. Sempre pronto para ouvir, orientar e intervir nas dificuldades trazidas pelos policiais ativos e veteranos, o vice-presidente personifica o espírito de união que a associação prega. Para ele, a vice-presidência é uma extensão do front de trabalho, um posto de comando onde a principal missão é proteger e projetar a voz do investigador paulista para todo o estado. Com uma gestão marcada pelo compromisso inabalável com a verdade e pela dedicação diária á

classe, Maurício Ludovico dos Santos consolida sua liderança como uma peça indispensável para que a AIPESP continue sendo a grande fortaleza de amparo e combatividade da nossa valorosa Polícia Civil!

Reconhecido entre os associados por seu perfil sereno, estratégico e altamente acessível, o vice-presidente Mauricio Ludovico atua como um elo vital no fortalecimento institucional da AIPESP.



UNIÃO E RESISTÊNCIA:

Em entrevista, Dr. André Santos Pereira defende reestruturação histórica e valorização integral da Polícia Civil Paulista

A segurança pública do Estado de São Paulo enfrenta um momento de profundas definições e debates estruturais, impulsionados por lideranças que buscam resgatar a dignidade e a força das instituições de investigação. Em uma entrevista exclusiva concedida ao Jornal AIPESP, o Dr. André Santos Pereira — delegado de polícia, presidente licenciado da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (ADPESP) e coordenador do Movimento Resiste — que tem dentre as instituições importantes, a Associação dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo - traçou um diagnóstico detalhado sobre os desafios da categoria, a urgência de investimentos em saúde mental e a necessidade inabalável de união entre todas as carreiras policiais civis para garantir uma segurança pública eficiente à sociedade.

Com mais de duas décadas dedicadas à segurança pública, a trajetória do Dr. André Santos Pereira confere-lhe uma visão ampla e realista das bases policiais.

À frente do Movimento Resiste, fundado há quatro anos, o delegado lidera o que define como uma verdadeira revolução na representatividade das categorias. Rompendo com o histórico de lutas isoladas que enfraqueciam a corporação, o movimento consolidou a tese de que “se não for bom para todos, não é bom para ninguém”. Essa articulação conjunta e linear já rendeu frutos importantes na interlocução com o Governo do Estado, como a conquista do plano de carreira e de reajustes lineares. Diante de críticas sobre a firmeza de sua postura, o presidente licenciado pontua com clareza: o diálogo com o Palácio dos Bandeirantes e com a Secretaria de Segurança Pública deve ser mantido, mas desconfia de “portas abertas” que não tragam resultados práticos e cumprimento de promessas.

Além da batalha salarial e das discussões em torno da Lei Orgânica das Polícias Civis, a pauta da dignidade humana e das condições de trabalho ganhou centralidade no debate.

Dr. André alertou para o déficit crônico de pessoal que sobrecarrega os plantões, exigindo a regulamentação imediata da jornada de trabalho para frear o esgotamento físico e mental dos servidores. O adoecimento mental e os alarmantes índices de suicídio na instituição foram classificados por ele como uma “prioridade inadiável”, que demanda políticas públicas perma-

-nentes e acolhimento humanizado por parte do Estado. Para o líder classista, investir em infraestrutura, alta tecnologia, inteligência e, acima de tudo, no bem-estar do policial é o único caminho para que a Polícia Civil exerça com excelência seu papel investigativo e preventivo, assegurando a paz social e a proteção da população.



Dr. André Santos
Pereira, Delegado de
Polícia e Presidente
licenciado da
Associação dos
Delegados de Polícia
do Estado de São
Paulo (ADPESP)
e coordenador do
Movimento Resiste
e o presidente da
Associação dos
Investigadores de
Polícia do Estado de
São Paulo, Fernando
Marietto Magalhães

Diretoria da ALPESP

Mandato: 11/09/2024 - 11/09/2028 Gestão Transparência

Diretoria Executiva

01 – Presidente:
Fernando Marietto Magalhães

02 – Vice-Presidente:
Mauricio Ludovico dos Santos

03 – Secretário Geral:
Alexandre Storai de Abreu

04 – 1º Secretário Geral:
José Antônio de Freitas

05 – Tesoureiro Geral:
Arlilton Ordones

06 – 1º Tesoureiro Geral:
Hélio Perillo Filho

07 – Diretor do Depto Jurídico:
Thiago Padovez Magno

08 – Vice-Diretor do Depto Jurídico:
Alexandre Prado Avilez

09 – Diretora do Depto Social:
Fernanda Spadotto Francischini

10 – Vice-Diretora do Depto Social:
Carla Beatriz Agune

11 – Diretor do Depto Rel. Públicas:
Marcos Roberto Munhoz

12 – Vice-Diretor do Depto Rel. Públicas:
Luiz Antônio Guedes de Medeiros

13 – Diretor do Depto Médico:
Marcelo Mejorado Mazieiro

14 – Vice-Diretor do Depto Médico:
Ronaldo Peres de Souza

15 – Diretor do Depto Esp. Cultura:
Eric Kiss

16 – Vice-Diretor do Depto Esp. Cultura:
Jonhson Ossamu Murakami

17 – Diretor do Depto do Aposentado:
Tito Livio Thadeo Filho
18 – Vice-Diretor do Depto do
Aposentado:
Carlos Roberto Pereira
19 – Diretor do Depto do Patrimônio:
Carlos Barbosa do Amaral
20 – Vice-Diretor do Depto do
Patrimônio:
Fernando Ramalho

Conselho
Deliberativo

1 – Luis Augusto dos Santos
2 – Orlando Rasia Junior
3 – Wilson Porta
4 – Marcos Fernandes
5 – Edson Ialamov

Conselho Fiscal

1 – Ferruccio Narduzzo Filho
2 – João Ricardo Saraiva
3 – Juvenal Prado Bocoli
4 – João Carlos Amaral
5 – Jorge Luis Gomes



wellhub



Associado AIPESP tem acesso ao Wellhub

Conheça o **Plano Silver** O Plano com melhor custo benefício

Mais de 26 mil parceiros: Acesso a academias e estúdios credenciados em todo o Brasil.

Mais de 60 Apps Premium: Aplicativos de meditação, sono e bem-estar com funções totalmente liberadas.

Se exercite em família: Cadastre até 3 dependentes para que possam aproveitar todos os benefícios

Principais Destaques do Plano Silver

Trainiac

App exclusivo Wellhub que conecta o usuário com um Wellness Coach que elabora treinos alinhado com a necessidade do aluno

Nutrium

Sessões individuais com nutricionistas uma vez ao mês para formulação de plano nutricional e diário alimentar

Conexa

Atendimento psicológico com profissionais certificados. Sessões online de 50 minutos duas vezes ao mês para fazer no horário que preferir e onde quiser.

Tembici

Uma maneira conveniente e acessível de se locomover. Tenha acesso até 4 passeios por dia com 1 hora de duração (2 horas em finais de semana)

Tudo isso por apenas:
R\$ 149,99 mensais
ou **R\$ 137,50 no plano anual**

- 1 Baixe o app do Wellhub
- 2 Crie sua conta grátis
- 3 Confira todas as opções de planos e parceiros

*O preço de mercado baseia-se no preço (no primeiro trimestre de 2025) das melhores redes disponíveis em cada categoria de plano. Impostos sobre vendas não incluídos.
**Não garantimos a disponibilidade permanente do plano anual e ela pode estar sujeita a revisão.